



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Atividade antinociceptiva de floroglucínóis isolados de <i>Hypericum polyanthemum</i> |
| Autor | BIANCA ELINGSON DA SILVA COSTA |
| Orientador | GILSANE LINO VON POSER |

Atividade antinociceptiva de floroglucínóis isolados de *Hypericum polyanthemum*

Bianca Elingson da Silva Costa¹, Gilsane Lino von Poser¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A flora nativa do sul do Brasil é uma interessante fonte de compostos bioativos. O gênero *Hypericum* é representado por aproximadamente vinte espécies nativas. *Hypericum polyanthemum* é uma destas espécies, que vêm sendo extensivamente explorada. Estudos fitoquímicos focados nas suas partes aéreas floridas resultaram no isolamento do floroglucinol dimérico uliginosina B e dos benzopiranos HP1, HP2 e HP3. Dentre as diversas atividades biológicas avaliadas para estes compostos destaca-se a atividade antinociceptiva demonstrada pela uliginosina B e pelo benzopirano HP1. O objetivo deste trabalho foi isolar e identificar os derivados de floroglucinol das raízes de *H. polyanthemum*, sendo posteriormente avaliados quanto ao seu potencial antinociceptivo. As raízes de *H. polyanthemum* foram coletadas em Caçapava do Sul – RS. O material vegetal (35 g) foi macerado até o esgotamento com *n*-hexano. Após a concentração, em evaporador rotatório, o extrato obtido (0,5 g) foi submetido ao processo de isolamento de seus constituintes. Sucessivas cromatografias circulares centrífugas foram eluídas com diferentes proporções de *n*-hexano : acetato de etila (100:0 → 80:20). O processo foi monitorado por cromatografia em camada delgada (CCD) eluídas com *n*-hexano : acetato de etila (95:5), visualizadas sob luz UV (254 e 365 nm) e reveladas com anisaldeído sulfúrico. Os produtos isolados foram identificados por espectroscopia de RMN (¹H, ¹³C, APT, COSY, HSQC e HMBC). A atividade antinociceptiva foi avaliada utilizando-se camundongos CF1 machos, no teste da placa aquecida. Alterações motoras foram avaliadas no teste do rotarod. Os animais foram tratados pela via oral, com o produto isolado na dose de 3.0 x 10⁻³ mol/kg. As doses foram baseadas na dose efetiva de uliginosina B (15 mg/kg). Os resultados foram analisados por ANOVA de duas vias com medidas repetidas. Os protocolos experimentais foram aprovados pelo CEUA-UFRGS. Como resultado do processo, foi obtida uma mistura de dois compostos (25 mg), sob forma de cristais brancos, sendo um com estrutura inédita (japonicina E) e outro já caracterizado anteriormente (japonicina A). A mistura dos compostos demonstrou atividade antinociceptiva no teste da placa aquecida e não provocou alterações na capacidade motora dos animais. Trabalhos anteriores com *H. polyanthemum* eram focados principalmente nas suas partes aéreas, entretanto com o presente trabalho foi possível demonstrar que as raízes são capazes de acumular derivados de floroglucinol. Interessantemente, japonicina A não havia sido descrita para essa espécie, demonstrando certa seletividade no acúmulo destes compostos. A atividade antinociceptiva para a mistura de japonicina A e japonicina E reforça o potencial destes compostos como padrões moleculares para futuros fármacos analgésicos.